

**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO
COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 5 – 9 - PROJETO 089/2013 – Fortalecimento da
organização social e política das Menire-Mulheres
Xikrin da TI Trincheira Bacajá**



PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DO XINGU

Relatório Técnico dos Projetos do PDRSX

**PROJETO 089/2013 – Fortalecimento da
organização social e política das *Menire*-Mulheres
Xikrin da TI Trincheira Bacajá**

Sumário

Dados do Projeto	3
Ficha Técnica.....	3
Dados da Entidade Proponente	3
Dados do Executor – Prestador de Serviços	3
Responsáveis pelo Projeto	3
Apresentação	4
Dados do Projeto	4
Meta 11	6
Meta 12	9
Indicadores de Resultados	12
Monitoramento de Indicadores	12
Dimensão: Públicos.....	12
Dimensão: Gestão Administrativo-Financeira da Consultoria.....	12
Dimensão: Aspectos de Desenvolvimento Comunitário.....	13
Previsto X realizado	15
Considerações Finais	15
Anexos	16

Dados do Projeto

A prestação de contas é a documentação apresentada para comprovar a execução de recursos recebidos em um projeto. Ela é composta por: Relatório Técnico e Relatório Financeiro.

Todos os produtos adquiridos e/ou serviços contratados deverão ser documentados por meio de documentos fiscais apresentados em nome da instituição que assinou o Termo de Cooperação Técnica Financeira, mencionando nestes documentos a frases “RECURSOS PROVENIENTES DO PDRSX do Projeto 089/2013”.

Ficha Técnica

Dados da Entidade Proponente

PROPONENTE: FUNAI – CR CENTRO-LESTE DO PARÁ NA CIDADE DE ALTAMIRA

CNPJ: 00.059.311/0004-79

CIDADE: ALTAMIRA – PARÁ

NOME DO PRESIDENTE: Estella Libardi de Souza

CPF: 890.995.242-34

RG: 4348657 SSP/PA

Dados do Executor – Prestador de Serviços

EXECUTOR: FUNAI – CR CENTRO-LESTE DO PARÁ NA CIDADE DE ALTAMIRA

CNPJ: 00.059.311/0004-79

CIDADE: ALTAMIRA – PARÁ

NOME DO PRESIDENTE: Estella Libardi de Souza

CPF: 890.995.242-34

RG: 4348657 SSP/PA

Responsáveis pelo Projeto

Responsável pelo Projeto (Responsável técnico pelo projeto): FUNAI – CR CENTRO-LESTE DO PARÁ NA CIDADE DE ALTAMIRA

NOME DO RESPONSÁVEL: Juliana Vieira Araújo

Responsável da Consultoria: Luciana Cristina de Lima.

Apresentação

O projeto “Fortalecimento da organização social e política das *Menire* – Mulheres Xikrin da TI Trincheira Bacajá” pretende apoiar o fortalecimento da organização social e política das mulheres Xikrin, e a sua capacitação, para desenvolverem atividades produtivas tradicionais que abrangem as roças familiares, o artesanato, a confecção de vestimentas, entre outros.

O objetivo é fortalecer e capacitar as mulheres Xikrin (*menire*), por meio do apoio à suas formas de organização social e política, respeitando a identidade Mebengokre, com vistas ao empoderamento e promoção da autonomia das *menire*.

Dados do Projeto

Meses 01 e 02: Execução de Pequenos Projetos.

Responsável: Consultoria de Fortalecimento Institucional, Cultural e Territorial.

, com acompanhamento da Consultoria de Formação em Audiovisual e Fortalecimento Institucional.

Nesta etapa inicial do Projeto, as *menire* serão apoiadas na execução de Pequenos Projetos (advindos dos recursos do Projeto GATI e da cooperação da Funai com a organização *The Nature Conservancy*, no valor de R\$ 4.000,00 cada), em número de nove, a serem executados por cada aldeia. A proposta é que o processo de aprendizagem sobre “o que é um projeto?”, “como elaborar um projeto?”, “como executar um Projeto?” e “como prestar contas de um projeto?” seja feito de forma prática, a partir da execução dos pequenos projetos. Haverá o deslocamento de nove mulheres Xikrin (uma de cada aldeia, incluindo a aldeia nova) para Altamira, para realização das aquisições referentes aos materiais dos pequenos projetos, acompanhada da consultora, em duas etapas. Está previsto o período de sete dias de permanência das *menire* em Altamira, para a aquisição dos materiais. Após as aquisições, as consultoras se deslocarão para a TI, para acompanhar e orientar a execução dos projetos.

Mês 03: Oficina de audiovisual e preparação de adornos rituais (artesanato).

Responsáveis: Consultoria de Formação em Audiovisual e Fortalecimento Institucional.

Serão realizadas duas Oficinas de audiovisual, com dois grupos de aldeias, cada uma com duração de três dias. As oficinas de audiovisual devem preparar as *menire* para o registro das atividades do Projeto. Serão entregues miçangas, para confecção dos adornos a serem usados nos rituais, cuja preparação será registrada pelas mulheres Xikrin, por meio das câmeras fotográficas que serão entregues, uma para cada aldeia.

Meses 04 e 05: Oficinas de edição de imagens.

Responsáveis: Consultoria de Formação em Audiovisual e Fortalecimento Institucional.

Serão realizadas Oficinas de edição de imagens, em cada uma das nove aldeias, cada uma com duração de três dias, totalizando 27 dias em campo. Nas oficinas, serão apresentados os vídeos (material bruto) produzido pelas *menire*, que serão editados junto com elas.

Mês 06: Assembléia das *menire*.

Responsável: Consultoria de Fortalecimento Institucional, Cultural e Territorial, com acompanhamento da Consultoria de Formação em Audiovisual e Fortalecimento Institucional. Será realizada uma Oficina Formativa sobre “Elaboração, Execução e Prestação de Contas de Projetos”, com duração de dois dias. Após a Oficina, será realizada uma assembleia das *menire*, com duração de um dia, para apresentarem os produtos das oficinas de audiovisual e de edição de imagens, conversarem sobre a execução dos pequenos projetos, e acertar as próximas etapas do Projeto. A equipe deverá percorrer todas as aldeias, até a chegada na aldeia Mrotidjãm ou Bacajá, onde serão realizadas a Oficina e a Assembleia.

Mês 07: Preparação do intercâmbio de mulheres indígenas na TI Trincheira Bacajá.

Responsável: Consultoria de Fortalecimento Institucional, Cultural e Territorial.

Este período é para a preparação do intercâmbio de mulheres indígenas na TI Trincheira Bacajá, quando as mulheres Xikrin irão receber as parentes Karipuna, da aldeia Ahumá (Terra Indígena Uaçá), no Oiapoque, estado do Amapá, que será realizado no mês seguinte.

Mês 08: Intercâmbio de mulheres indígenas na TI Trincheira Bacajá: discussão sobre organização das mulheres indígenas e formas de associativismo.

Responsável: Consultoria de Fortalecimento Institucional, Cultural e Territorial, com acompanhamento da Consultoria de Formação em Audiovisual e Fortalecimento Institucional. As mulheres Xikrin irão receber três mulheres Karipuna, da aldeia Ahumá (Terra Indígena Uaçá), no Oiapoque, estado do Amapá, na TI Trincheira Bacajá, sendo que as parentes visitarão cada uma das aldeias, finalizando com uma reunião grande na aldeia Mrotidjãm ou Bakajá, com duração de dois dias, na qual será discutida a organização das mulheres indígenas, as formas de associativismo, entre outras questões.

OBS: A Atividade referente ao mês 08 foi remanejada a pedido das *menire* (mulheres Xikrin) ao invés das mulheres Karipunas virem para o intercâmbio, as *menire* visitaram tanques de Piscicultura próximo a região, atividade essa, executada no mês 11.

Mês 09: Preparação do intercâmbio das mulheres Xikrin na Terra Indígena Uaçá, de Oiapoque, estado de Amapá.

Responsável: Consultoria de Fortalecimento Institucional, Cultural e Territorial.

Este período é para preparação do intercâmbio das mulheres Xikrin com as mulheres Karipuna, da aldeia Ahumá (Terra Indígena Uaçá), no Oiapoque, estado do Amapá, que será realizado no mês seguinte.

Mês 10: Intercâmbio com as mulheres Karipuna, da aldeia Ahumá (Terra Indígena Uaçá), de Oiapoque, estado de Amapá.

Responsável: Consultoria de Fortalecimento Institucional, Cultural e Territorial, com acompanhamento da Consultoria de Formação em Audiovisual e Fortalecimento Institucional. Será realizado um intercâmbio com as mulheres Karipuna, da aldeia Ahumá (Terra Indígena Uaçá), no Oiapoque, estado do Amapá, com participação de dez mulheres Xikrin e das consultoras, pelo período de sete dias, incluindo o deslocamento Altamira/PA-Oiapoque/AP-Altamira/PA.

Mês 11: Preparação da 2ª Assembleia das *menire*.

Responsável: Consultoria de Fortalecimento Institucional, Cultural e Territorial.

Este período é para preparação da etapa final do projeto: a avaliação do intercâmbio e a segunda assembleia das *menire*.

Mês 12: Avaliação do Intercâmbio + 2ª Assembleia das *menire*.

Responsável: Consultoria de Fortalecimento Institucional, Cultural e Territorial, com acompanhamento da Consultoria de Formação em Audiovisual e Fortalecimento Institucional.

Meta 11

Mês 11: Visita no tanque de Piscicultura

Responsável: Fortalecimento Institucional, Cultural e Territorial.

Introdução

A ideia de visitar um local onde há criação de peixe, surgiu na 1ª Assembleia das *Menire* (mulheres Xikrin). Juntamente neste encontro, as *menire* unidas, expressaram a angústia, e o desespero pela falta de peixe que o rio bacajá apresenta. Este receio entristece muito as mulheres, elas dizem “como viver sem o alimento que o rio sempre ofereceu a nossos filhos e netos”. Assim partiu a curiosidade das *menire* em conhecer maneiras distintas de se criar peixe e presenciar essa de perto essa realidade.

Discussões sobre o local a visitado

A decisão do local foi algo de discussão, tanto com as mulheres e homens Xikrin e equipe do projeto. Pudemos contar com o apoio da equipe da PM 21, que fez contato com vários com cooperativas, sindicatos e responsáveis de projetos aprovados pelo PDRSXingu em criação de peixe. Porém, os locais sugeridos pelo citado acima, era apenas criação de tanque em rede. Local este que não interessava as mulheres, por não saber qual será futuramente o nível de água do rio Bacajá.

Em pesquisas realizadas, o local mais próximo da realidade para a visita, seria em criação feita em igarapé, e com populações indígenas (local que as *menire* realmente gostariam de visitar), porém não se encontra próximo à região, apenas no Rio Negro. Outra limitação era o pequeno recurso para esta atividade, pois não estava inserida como atividade do projeto e sim surgiu no decorrer do projeto.

Em contato com o Engenheiro de pesca Bruno Bicelli, que trabalha há anos com piscicultura, sugeriu um local próximo à região, locais este que apresentam projetos que a empresa Altavet auxilia com a equipe técnica. Através do Projeto carta de crédito aos meeiros que residiam na residência de famílias que foram indenizados pela UHB. Este projeto tem a iniciativa de apoio ao individuo tentar criar relações de proximidade com a população onde se habita atualmente e através dessa criação promover alimentação de subsistência e posteriormente gerar renda a família. Foram repassados todas essas informações para a

colaboradora e tradutora indígena, Ngrenhkarati Xikrin. Assim pode informar as demais *menire* das demais aldeias sobre os possíveis locais a serem visitados.

Relato da Atividade

Presente em Altamira na data de 29 de setembro a tradutora ecolaboradora indígena Ngrenhkarati, nos informou que seria viável conhecer algo pequeno, que começou agora. Disseram ter curiosidade em visitar locais onde equipes técnicas desenvolvem projetos de piscicultura, mas por agora decidiram os locais próximo da região que possibilitasse, maneiras distintas de criação de peixe no mesmo dia.

Na data de 20 de outubro as *menire* das aldeias do norte da TI Trincheira Bacajá seguiram viagem para Altamira, para encontrar com as *menire* das aldeias do Sul que percorreram viagem na data de 21 para Altamira. As representantes das 09 aldeias chegaram a Altamira na tarde do dia 21 de outubro e se hospedaram no Hotel Castelo.

No dia seguinte, logo pela manhã partimos para a primeira visita na localização do travessão 27. O engenheiro de pesca Bruno Bicelli, junto ao morador do local Sr. Jovino em uma propriedade pequena, apresentou as *menire* juntamente à equipe Juliana (FUNAI) e Luciana (Consultora), o engenheiro de pesca e proprietário do tanque iniciaram a conversa, com diversas informações sobre como foi até terem este tanque. Primeiramente o Sr. Jovino disse que residia em um dos locais de risco próximo ao rio Xingu como meeiro, e a Norte Energia indenizaria a todos os meeiros como uma carta de crédito. A família se interessou em ter um terreno no travessão 27 e com o apoio chamado reparação rural, iniciou a implantação do projeto de criação de peixe em tanque escavado.

Neste momento uma *menire*, comentou ao produtor “A gente quer ver de perto isso”, porque nos só pescamos em rio, como pode criar peixe sem ser no rio.

A equipe da Altavet, empresa responsável por esse projeto, busca junto ao morador escolher o local, porém algumas condicionantes para a construção de uma piscicultura existem, tais como: o aproveitamento do terreno, o tipo de solo, a disponibilidade de água, o sistema de produção que o produtor melhor se identifica, entre outras. No momento dessas explicações estavam todas as *menire* olhando para o tanque (Anexo 1. Figura 1 e 2), e o proprietário arremessando ração para os peixes que saltavam no tanque. Após realizar toda a análise técnica, inicia as escavações, que leva em torno de 6 horas para concluir, esperar a água que vem descendo, último passo é a inserção dos alevinos. Alevinos esse que a equipe técnica adquiriu em compra no Estado de Mato Grosso, é entregue ao produtor juntamente, a ração necessária para a demanda.

O apoio técnico visita o local que foi beneficiado inicialmente para capacitar esses produtores a futuramente realizar todos os processos de manejo sozinho até o peso de 800 gr a 1.200 gr, que em torno de 6 a 7 meses está pronto para ser retirado do tanque para alimentar a família ou ser vendido.

As *menire* sentiram-se bem entusiasmada com o que viram no tanque, mas perguntam ao engenheiro de pesca; “Pode criar o peixe em um buraco, e dar cacau, macaxeira, açaí, farinha

para o peixe comer”? Bruno disse: existi diversas maneiras de se criar peixe, tem espécie que sobrevive com essas alimentações naturais providas do próprio local, mas o ganho de peso do peixe é lento. Depende muito do intuito da criação.

As *menire* expressaram o receio de como fazer com a alimentação para os peixes, caso venha ter um tanque na sua aldeia. Ressaltaram também o cuidado que tem que ter esse tanque, para as crianças não marinar e retirar o peixe ainda pequenino.

Há caminho para o local de outra visita, nos deparamos com um tanque que não resultou sucesso, paramos para observar. O engenheiro de pesca informou que a escolha do local para escavação do tanque foi inadequada, além a profundidade do tanque ultrapassar a 1,5 metros, o que resultou em seca por falta de escoamento de água também.

Travessão 55

O segundo local visitado foi de tanque escavado também, a procedência da iniciativa do projeto é o mesmo, proveniente do mesmo recurso, a distinção do tanque que desta propriedade é maior. O mesmo muito empolgado com a criação expandiu e esta com o segundo tanque, porém por conta própria. O proprietário destaca que essa criação de peixe irá colaborar com parte da renda familiar, conclui que, não será a única.

A Família ressalta também que criar peixe é algo que não demanda trabalho, porque só alimenta com ração no período da manhã e no final da tarde. Informou ainda que, o maior gasto é a compra da ração, no entanto acreditam que este retorno virá após as vendas dos peixes.

Este proprietário está no início da criação, como mesmo diz, “nunca tinha mexido com peixe, essa é a primeira vez, estamos entusiasmado e com esperança que vá contribuir com a nossa renda” (proprietário do local).

Travessão 55

Neste último local próximo à balsa de travessa de Altamira para Anapú, a maneira de criar-se o peixe é através de tanque em rede, no próprio rio Xingu.

Os peixes ficam concentrados em um tanque de 2 X 2 metros, inteiro telados. Tanque esse construído pelo próprio proprietário. Em conversa, foram explicadas as *menire* que encontram diversos problemas, pois sempre estão em teste de materiais para que o tanque resista um longo tempo. O tanque é pequeno e comporta até 500 alevinos, após uma engorda de 400 gr necessita ser retirado para outro tanque, uma vez que se permanecerem os peixes ficam estressados e acabam morrendo.

As *menire* acharam muito interessante essa maneira de se criar peixe, mas questionavam, será que na aldeia é possível? Será que o rio vai secar? Muitos receios e o medo em ficar sem o peixe que se alimentam é grande.

Como no final da conversa a FUNAI comentou, uma das 9 aldeias da TI Bacajá, está com um projeto aprovado no PDRSXingu. Será um piloto e as outras aldeias poderão presenciar se será algo de sucesso ou não. Assim, posteriormente, buscar parceiros para apoiar este desejo.

Mês 12: Assembleia das *Menire*

Responsável: Fortalecimento Institucional, Cultural e Territorial.

Organização para a Assembleia

No dia 04 de novembro, dias antes da assembleia a colaboradora e tradutora indígena Ngrenhkarati e a Antropóloga Thais Mantovanelli, se deslocaram para a aldeia Mrotidjam para participar da organização das *menire*, uma vez que, seriam as *menire* e *mêkurêrêrê*¹ as responsáveis por toda a organização do espaço, café da manhã, merendas, almoços e jantares para todos os participantes e convidados. Como podemos visualizar no anexo2. Figura 1. As *menire* saíram para o mato para cortar lenha, esta lenha toda para ser usado para cozinhar os alimentos, fogueira este improvisado pelas *menire* no chão. Anexo3 Figura 1.

Nestes dias anteriormente a assembleia, várias rodas de conversas foram feitas, a antropóloga, junto a Ngrenhkarati puderam esclarecer diversas dúvidas sobre alguns questões que foi pensado em discutir na Assembleia. A antropóloga esclareceu para equipe também, que, as *menire* da aldeia Mrotidjãm já tinham os nomes das *mêkurêrêrê* e o papel/as responsabilidades de cada uma.

OBS: Nesta atividade obteve o apoio de recurso financeiro da Norte Energia na logística da vinda de 11 mulheres Xikrin para Altamira incluso alimentação no percurso, hospedagem de 01 dia no hotel Hamara e retorno para as aldeias incluso alimentação no percurso.

Assembleia

A Assembleia das *menire* aconteceu na aldeia Mrotidjãm nos dias 09 e 10 de novembro. Na assembleia estavam presentes a equipe do projeto 089/2013, Juliana Vieira Araújo (Servidora da FUNAI de Altamira), Luciana Cristina de Lima (Consultora do Projeto), Colaboradora e Antropóloga da UFSCar Thais Mantovanelli, indígenas convidadas Namairá Wajãpi e Xikyreu Wajãpi (etnia Wajãpi), Cacica Creuza Maria dos Santos e Bernadete Karipuna (etnia Karipuna), Cileide Kaxuyana (etnia Kaxuyana). Teve a participação de 03 ou 04 representantes de cada aldeia da Terra indígena Trincheira Bacajá. Rosilda Kayapo, Bekwyhotí, Nhãkati (aldeia Pykaykà), Kokoté Xikrin, Irepopare Xikrin e Iremó Xikrin (aldeia Kamoktiko), 3 participantes da aldeia Kranha, Nhokrin Xikrin, Ngrenhkarati Xikrin, Irenhum Xikrin e Irenapti Xikrin (aldeia Pot-krô), Ngrenhrêrê Xikrin, Panhtí Xikrin, Ngrenhbá Xikrin, Nhakatí Xikrin (aldeia Kenkudjoe), Ngrenhró Xikrin e mais 2 representantes da aldeia Pytako, Nhakmaití Xikrin, Iremoro Xikrin, Nhakumtí Xikrin e mais 1 representante da aldeia Bacajá, Ireprin Gavião Xikrin, Irepunu Xikrin, Ngrenhkrâ Xikrin e Nhagbá Xikrin (aldeia Rap-kò) e a participação assídua das *menire* da aldeia Mrotidjãm

¹ *Mêkurêrêrê* é a denominação usual para o sexo feminino até o nascimento do primeiro filho.

Segue o cronograma do que foi apresentado na assembleia

2ª ASSEMBLEIA *MENIRE*

09/11 - 1ª DIA (segunda-feira)

Manhã

- Abertura da II Assembleia das *Menire*;
- Lembrar que a organização foi feita pelas *menire e mēkurêrêrê*;
- Apresentação dos convidados;
- Consulta sobre o uso de imagens;
- Conversar sobre a pauta, se elas concordam ou querem incluir algo (assim possamos nos organizar);
- Compactuar os acordos de horários de almoço, merendas e jantar;

- **Retrospectiva do Projeto**

Citar todas as atividades ocorridas no Projeto de Fortalecimento Institucional e Social das Mulheres Xikrin da Terra Indígena Trincheira Bacajá;

Metodologia: Foi utilizado o uso de imagens (registros fotográficos, das câmeras das próprias *menire*), para recordar a execução dos “chamado Pequenos Projetos”, As 2 Oficinas de Audio visual, 1ª Assembleia das *Menire*, Intercambio para o Oiapoque, Visita nos tanques de Piscicultura, 2ª Assembleia.

Tarde

- **Continuação da Retrospectiva do Projeto**

- As *menire* solicitaram para a equipe que, após apresentação da retrospectiva gostariam de conversar somente entre elas e homens indígenas. Assim foi a conversa entre eles teve duração até início da noite.

Noite

- Discussão sobre o Livro das *Menire*, (validação);

Metodologia: Foi apresentada a ultima versão da diagramação do livro criado pelas *menire* na II Oficina de Audio Visual, demonstração de página por página, através da tela de projeção, o conteúdo de imagem e texto lidos para todos que estavam presentes no ato da discussão. Algumas palavras obtiveram correções na escrita da língua *mēbengôkrê* e posteriormente pode-se concluir o trabalho do Livro “ *Menire Nhõ Krukradjà Meyxtere*” (A Força e a Beleza das Mulheres Xikrin).

10/11 - 2ª DIA - (terça-feira)

Manha

- Avaliação do Projeto;
Metodologia: Foi utilizado os registros fotográficos da apresentação de retrospectiva e uma atenção nos detalhamento do que foi Mex (bom), punure (ruim);
- Apresentação da Prestação de Contas Projeto PDRSX;
Metodologia: Usa de um gráfico em tamanho grande, foi citado como exemplo de um beijú e fatias distintas por cores deste beijú seriam os gastos obtidos do projeto.
- Discussão sobre o saldo de economia;
Metodologia: Utilizada a fatia especifica para exemplificar este saldo. Discussão deste tema de saldo de piokaprim procedeu por horas.
- Explicação sobre o encerramento do recurso do Projeto .

Tarde

- Explicação sobre o novo projeto aprovado do Programa de Desenvolvimento Sustentável Xingu;
- Esclarecimento sobre o edital do PDRSXingu;
- Apresentação dos projetos que foram aprovados e não aprovados;

Noite

- Agradecimentos a todos os convidados e uma dança para finalizar o encontro.

Observação

Em um dos temas discutido na 2ª Assembleia das *Menire*, como citada acima no cronograma, foi o saldo de economia do projeto. Houve uma falha grave na falta respostas via e-mails e má colocação por via fone em resposta obtida pela equipe da PM 21,. Falha essa que agrava comprometimentos na reta final do projeto. Ressalto a imensa importância em esclarecimentos claros da equipe, pois diversos termos são usados apenas com específicos na área.

OBS: Nesta atividade obtive o apoio de recurso financeiro da Norte Energia na logística da participação das mulheres na Assembleia (deslocamento das aldeias e alimentação no percurso de ida e retorno).

Pendencia do Projeto 089/2013

Ressaltamos que a única pendencia a ser executada neste projeto, é a finalização do livro feito pelas *menire*. Falta apenas algumas correções na língua mēbengôkrê, posteriormente enviar para o PDRSXingu avaliar antes da impressão, impressão gráfica e entrega de material as *menire*.

OBS:

Indicadores de Resultados

Monitoramento de Indicadores

Dimensão: Públicos

Indicador 1 - Público atendido direto

Definição: Mulheres Xikrin das 9 aldeias da Terra Indígena Trincheira Bacajá

Previsto:	238	Atual:	238
-----------	-----	--------	-----

Comentários: 258 mulheres acima de 12 anos moradoras das 9 aldeias da TI Trincheira Bacajá.

Indicador 2 - Público Indireto

Definição: Público que não está envolvido diretamente no projeto, mas que, de alguma forma, sentirá efeitos das ações do projeto.

Exemplo: Pais dos alunos cujos professores participaram da capacitação

Previsto:	Terra Indígena Trincheira Bacajá	Atual:	Terra Indígena Trincheira Bacajá
-----------	----------------------------------	--------	----------------------------------

Comentários: Toda a terra indígena onde estão inseridas as aldeias e onde moram as indígenas, nosso público direto.

Dimensão: Gestão Administrativo-Financeira da Consultoria

Indicador 3 - Valor investido com recursos do PDRSX à Consultoria (Previsto / Realizado)

Definição: (Valor em R\$ investido com recursos do PDRSX/Valor em R\$ do PDRSX previsto) até a data.

Previsto:	R\$ 60.000,00	Atual:	R\$ 55.000,00
-----------	---------------	--------	---------------

Comentários:

Indicador 4 - Cumprimento do cronograma do Projeto

Definição: Número de atividades cumpridas no cronograma sobre o total de atividades previstas até a data.

Previsto:	12	Atual:	11 e 12
-----------	----	--------	---------

A iniciar ()	Em Execução		Paralisado ()	Finalizado	
	Normal (X)	Atrasado ()		Normal ()	Atrasado ()
Projeto ainda não iniciou nem a parte financeira, nem a parte de atividades	Projeto está em execução com o cronograma dentro das expectativas de prazo previstas no Plano de Projeto	Projeto está em execução com o cronograma atrasado de acordo com os prazos previstos no Plano de Projeto	Projeto já iniciou a fase de atividades e/ou contratações, mas está aguardando alguma ação para dar continuidade ao cronograma (Descrever abaixo)	Projeto já concluiu as atividades previstas de acordo com o Plano de Projeto	Projeto já concluiu as atividades previstas com atraso de acordo com o Plano de Projeto

Comentários:

Dimensão: Aspectos de Desenvolvimento Comunitário

Indicador 5 - Capital Social

Definição: O quanto o projeto contribui para a criação ou fortalecimento de vínculos na comunidade.

Observação: Verificar na descrição do projeto se existe alguma ação prevista. Mesmo se não houver, este indicador deve ser preenchido.

Abaixo de 50% ()	De 51 a 70 % ()	De 71 a 90% (X)	De 91 a 100% ()	Acima de 100% ()
Projeto não propicia integração entre os parceiros que atuam isoladamente.	Existem pequenas oportunidades de integração entre os parceiros no âmbito do projeto.	Existem boas oportunidades de integração entre os parceiros, que compartilham entre si experiências e conhecimentos, fortalecendo os vínculos entre os mesmos.	Projeto promove total integração entre os parceiros, fortalecendo vínculos e propiciando melhorias em suas próprias organizações.	Projeto além de fortalecer vínculos entre os parceiros e propiciar melhorias em suas organizações, contribui para a criação ou para o fortalecimento de redes externas ao projeto.

Comentários:

Indicador 6 - Envolvimento dos parceiros

Definição: Grau de envolvimento dos parceiros na implantação e desenvolvimento do projeto.

Observação: Verificar na descrição do projeto as atribuições de cada parceiro.

Abaixo de 50% ()	De 51 a 70 % ()	De 71 a 90% (X)	De 91 a 100% ()	Acima de 100% ()
A falta de envolvimento dos parceiros inviabiliza os resultados do projeto.	O pouco envolvimento dos parceiros compromete os resultados, mas não inviabiliza o projeto.	O envolvimento dos parceiros está de acordo com o previsto e contribui para os resultados.	O envolvimento dos parceiros vai além do previsto no projeto e contribui de forma efetiva dos resultados do projeto.	O projeto propiciou a agregação de novos parceiros, contribuindo-se para a superação dos resultados.

Comentários: Neste Projeto temos como Parceiros a Gestão Ambiental e Territorial de Indígenas (GATI), a The Nature Conservancy (TNC), a Associação Bepotire Xikrin e a FUNAI.

Indicador 7 - Envolvimento dos voluntários

Definição: Como se dá a participação de voluntários no projeto

Observação: Verificar na descrição do projeto se existe alguma ação prevista. Mesmo se não houver, este indicador deve ser preenchido.

Abaixo de 50% ()	De 51 a 70% ()	De 71 a 90% ()	De 91 a 100% ()	Acima de 100% ()
Não há envolvimento de voluntários no projeto.	Há pouco envolvimento de voluntários no projeto.	Há envolvimento de voluntários e as ações contribuem parcialmente com os resultados do projeto.	Há envolvimento de voluntários e as ações contribuem para os resultados do projeto de forma efetiva.	O envolvimento de voluntários é marcante, vai além das ações previstas no projeto e complementa significativamente seus resultados.

Comentários: Não se aplica.

Indicador 8 - Alinhamento com políticas públicas

Definição: Grau de relacionamento do projeto com ações claras vinculadas às políticas públicas.

Observação: Verificar se no projeto existe ações previstas. Mesmo se não houver, este indicador deve ser preenchido.

Abaixo de 50% ()	De 51 a 70% ()	De 71 a 90% (X)	De 91 a 100% ()	Acima de 100% ()
Ações do projeto não se relacionam diretamente com políticas públicas	Há pouca relação entre as ações do projeto e políticas públicas	Há relação entre as ações do projeto e políticas públicas, porém com pouco impacto	Há relação de complementaridade entre as ações do projeto e políticas públicas locais com significativo impacto	O projeto influenciou alguma política pública na sua área de abrangência
Comentários:				

Previsto X realizado

Ações Planejadas da Consultoria	Ações Executadas da Consultoria
<p>a. Visita de campo para conhecimento em Piscicultura, continuação da preparação para a assembleia e 2ª Assembleia das <i>menire</i>.</p> <p>b. Apoiar as mulheres Xikrin e a Funai na construção do planejamento, articulação e execução de logística, mobilização e preparação indígena para as Assembleias das <i>Menire</i></p>	<p>a. Visita de campo para conhecimento em Piscicultura, continuação da preparação para a assembleia e 2ª Assembleia das <i>menire</i>.</p> <p>b. Apoiar as mulheres Xikrin e a Funai na construção do planejamento, articulação e execução de logística, mobilização e preparação indígena para as Assembleias das <i>Menire</i></p>
Pontos de Atenção	Encaminhamentos

Considerações Finais

O projeto “Fortalecimento da organização social e política das *Menire* – Mulheres Xikrin da TI Trincheira Bacajá” pretende apoiar o fortalecimento da organização social e política das mulheres Xikrin, e a sua capacitação, para desenvolverem atividades produtivas tradicionais que abrangem as roças familiares, o artesanato, a confecção de vestimentas, entre outros.

O objetivo é fortalecer e capacitar as mulheres Xikrin (*menire*), por meio do apoio à suas formas de organização social e política, respeitando a identidade Mebengokre, com vistas ao empoderamento e promoção da autonomia das *Menire*.

Anexos

1. Visita nos tanques de Piscicultura.



Figura 1 e 2 – *Menire* (mulheres Xikrin) em visita no nos tanques de Projeto de Piscicultura familiar em tanque escavad na região do travessão 27



Figura 3 e 4 – *Menire* (mulheres Xikrin), observando um tanque escavado seco, sem sucesso.



Figura 5 e 6 – Piscicultura Tanque escavado no travessão 55



Figura 7 – A caminho para visualizar a saída da água no tanque escavado

2. Fotos Preparação para a 2ª Assembleia das Menire



Figura 1 . *Menire* da aldeia Mrotidjãm



2 . *Menire* cortando lenha



Figura 3 . As *Menire* esvaziando os paneiros na voadeira

Figura

3. Fotos 2ª Assembleia das *Menire*



Figura 1. Preparação do almoço



Figura 2. Apresentação na 2ª Assembleia das *Menire*



Figura 3. Apoio da kokoté na tradução da língua Mëbengôkrê



Figura 4. Presença das *menire* e convidadas Kaxuyana, Wajãpi na 2ª Assembleia das *Menire*



Figura 5. Prestação de Contas do Projeto – Apoio do professor da aldeia Mrotidjãm na tradução e explicação.



Figura 6. Roda de conversa das *Menire*.



Figura 7. Eclarecimentos da FUNAI perante algumas dúvidas.



Figura 8. Parte das mulheres xikrin que participaram da 2ª Assembleia das *Menire*.

Anexo 3- Nota Fiscal

Este relatório foi elaborado pela Consultora Luciana Cristina de Lima

Altamira, 18 de novembro de 2015.